

BANCO CENTRAL

Bets disparam na baixa renda

Conforme dados do BC, desde janeiro, houve aumento superior a 200% no valor transferido para apostas on-line via Pix, inclusive de beneficiários do Bolsa Família

» RAFAELA GONÇALVES

Fabio Rodrigues-Pozzobon/Agência Brasil

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, demonstrou preocupação com o crescimento no país dos sites de apostas — as chamadas bets — e sua relação com uma possível piora na qualidade do crédito e na inadimplência das famílias brasileiras. Segundo ele, desde janeiro, houve aumento superior a 200% no valor que os apostadores transferem para essas empresas via Pix.

Parte considerável desses apostadores, segundo ele, são pessoas de baixa renda e até mesmo beneficiários do programa Bolsa Família. "A correlação entre pessoas que recebem Bolsa Família, indivíduos de baixa renda, e o aumento das apostas tem sido bastante grande. A gente consegue mapear o que teve de Pix para essas plataformas e o crescimento de janeiro pra cá foi bastante grande", disse ele, ontem, em palestra no evento J. Safra Brazil Conference 2024, em São Paulo.

O presidente do BC disse que a autoridade monetária está tentando ajudar o governo e o Congresso com os dados sobre as transações. "O ticket médio subiu mais de 200%. É uma coisa que chama atenção e a gente começa a ter a percepção de que vai ter um efeito na inadimplência na ponta", afirmou.

Além disso, Campos Neto alertou sobre o impacto potencial desse fenômeno na inadimplência. "É um tema muito relevante e que tem sido falado sobre o comprometimento da renda das famílias nesses sites de apostas", destacou o presidente da autoridade monetária.

Pesquisa recente do banco Itaú Unibanco estima que brasileiros perderam quase R\$ 24 bilhões em jogos e apostas on-line, em um ano, fator que pode aumentar o índice de endividamento das famílias brasileiras, que segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), já atinge 78,8% da população.

As bets oferecem uma forma de entretenimento, associada à promessa de ganhos financeiros rápidos. No entanto, é importante entender que essas



O ticket médio subiu mais de 200%. É uma coisa que chama atenção e a gente começa a ter a percepção de que vai ter um efeito na inadimplência na ponta"

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central

plataformas não devem ser vistas como uma forma de investimento ou renda extra, conforme alerta Bruno Russo Franco, diretor da Recovery, empresa de recuperação de crédito do Grupo Itaú.

"Fazer apostas carrega um risco altíssimo de perda de dinheiro. Pode acontecer dos apostadores se deixarem levar pela emoção de uma possível vitória, mas vale sempre lembrar que, para cada grande vencedor, há milhares de pessoas que perdem quantias significativas", apontou.

Endividamento

Segundo Franco, essa realidade pode levar os brasileiros ao endividamento, especialmente quando as apostas começam a

ser feitas de forma compulsiva. "As plataformas de apostas costumam aceitar cartões de crédito ou Pix como meio de pagamento e existe a possibilidade de que mercado de apostas influencie a inadimplência no país a partir do ano que vem", relatou o especialista.

As apostas de quota fixa estão em fase de regulamentação. O Ministério da Fazenda publicou uma portaria definindo regras que permitem que o apostador só possa jogar realizando pagamentos por meio do Pix, transferência ou débito, como uma maneira de tentar driblar o endividamento no crédito.

A alta incidência de pessoas de baixa renda envolvidas em apostas esportivas levanta

preocupações significativas: essa prática pode se tornar um obstáculo para a superação da desigualdade socioeconômica, contribuindo para o aumento da pobreza e o risco de endividamento em massa. Para o advogado Rubio Teixeira, especialista em mercado de iGaming, a regulamentação será importante neste sentido.

"Ela não define apenas um quadro legal, mas também atua como um indicador dos desafios reais que as apostas esportivas impõem ao Brasil. É imprescindível que o debate sobre regulamentação inclua estratégias específicas para proteger as camadas mais vulneráveis da população, evitando que essa atividade amplifique a desigualdade existente", afirmou.

Inflação e seca

O presidente do Banco Central, afirmou ainda que a dinâmica da inflação preocupa a autoridade monetária e alertou que a seca que atinge diversas partes do Brasil é um risco para os preços de energia e alimentos. "Quando se olha a dinâmica de inflação, ela preocupa um pouco o BC. Há preocupação no longo prazo com efeitos da seca", destacou Campos Neto.

Segundo ele, o país parece crescer acima do Produto Interno Bruto (PIB) potencial, que é o que indica a capacidade de um país em expandir sua economia sem impactar a inflação. "Parte das previsões do PIB vem surpreendendo para cima. O consumo das famílias segue forte, o mercado de trabalho também segue forte. Temos tentado separar o que do crescimento do consumo é estrutural e o que é estímulo fiscal", avaliou.

Para Campos Neto, ainda não há uma certeza absoluta sobre a influência da mão de obra apertada na inflação, "mas há indícios de que é um fator que começa a ser mais restritivo". "Temos um desconforto grande com as expectativas de inflação. Mais recentemente, vimos 2024 subindo, e as projeções para 2025 ainda estão bem acima da meta (com centro de 3% e teto de 4,50%)."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Economia Pagina: 7